

A LUTA PELA PAZ É INDISSOCIÁVEL DO CUMPRIMENTO DO DEVER INTERNACIONALISTA

— Presidente Samora Machel, num discurso pronunciado em Sófia (Bulgária), durante o jantar oferecido pelo Chefe de Estado búlgaro

Durante o jantar oficial que o Chefe de Estado búlgaro, Todor Zhivkov, ofereceu anteontem ao Presidente Samora Machel, em Sófia, o dirigente máximo da Revolução moçambicana pronunciou um importante discurso que passamos a transcrever, na íntegra.

Estimado e respeitado Camarada Todor Zhivkov, Primeiro Secretário do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro e Presidente do Conselho de Estado da República Popular da Bulgária;

Estimados Camaradas membros da Direcção do Partido Comunista Búlgaro e da República Popular da Bulgária;

Excelências; Camaradas e Amigos:

Com grande alegria e emoção, reencontramos, na bela pátria socialista búlgara, o nosso estimado e respeitado Camarada e Amigo Todor Zhivkov, o antigo guerrilheiro da luta contra o fascismo, destacado dirigente que sintetiza os valores revolucionários do heróico Povo da Bulgária, o combatente incansável da causa da libertação, da independência, da paz e do Socialismo.

No Camarada Todor Zhivkov, saudamos o continuador exemplar do internacionalismo de George Dimitrov, a compreensão profunda do processo actual da extensão do Socialismo em quatro continentes e da necessidade que este processo implica, de defesa intransigente dos nossos Países socialistas. Dirigidos pelo Camarada Todor Zhivkov, o Povo búlgaro, o Partido Comunista Búlgaro e a República Popular da Bulgária, aplicam, de forma consequente, o princípio justo de que o Socialismo se defende, alargando-se os países socialistas avançados, apoiando os novos países socialistas, na edificação da base económica indispensável para vencerem a confrontação com o imperialismo e afirmarem, na prática, a superioridade do Socialismo sobre o capitalismo.

Foi neste espírito que a República Popular da Bulgária e a República Popular de Moçambique firmaram, em 1978, o Tratado de Amizade e Cooperação. A implementação desse Tratado tem materializado as relações de tipo novo que devem existir entre todos os países do socialismo avançado e os novos países socialistas, cuja base económica tem de construir-se, vencendo o subdesenvolvimento.

O estabelecimento e o desenvolvimento correcto destas relações constituem uma importante batalha política, com objectivos econó-

micos fundamentais. A existência do Socialismo real em quatro continentes, garante ao campo socialista, a capacidade de se afirmar, ainda com maior vigor, do ponto de vista económico, na confrontação com o sistema capitalista.

Devemos saber combinar os recursos de todos os nossos países, utilizar toda a sua potencialidade ao serviço dos nossos Povos, desenvolvendo a cooperação integral entre as diversas trincheiras do Socialismo e da Paz.

Estimado e respeitado Camarada Todor Zhivkov:

A luta pela Paz, pela coexistência pacífica e pela formação do desenvolvimento como tendência principal, nas relações internacionais, é uma constante fundamental da política exterior dos nossos Estados Socialistas. Estamos conscientes de que, neste campo, grandes sucessos foram alcançados na Europa, através da luta consequente dos países socialistas e das forças democráticas e de Paz do continente. Embora com relutância, as forças belicistas foram forçadas a aceitar a existência dos países socialistas, a respeitar a realidade das fronteiras.

As manifestações actuais, de relançamento da guerra fria na Europa, contrariam a tendência para o desanuviamento, prejudicam os interesses de todos, incluindo os interesses dos povos dos estados capitalistas europeus. A corrida aos novos armamentos nucleares, as chantagens económicas, não servem, nem os povos, nem o desenvolvimento da vida económica e social.

Neutras zonas do mundo, o imperialismo recusa aceitar, como facto consumado e irreversível, a criação de novos Estados socialistas, a vitória do Movimento de Libertação Nacional e das Revoluções Democráticas Nacionais.

No Sudoeste Asiático, no Afeganistão, no Médio Oriente, na Palestina, na América Latina, o imperialismo e seus agentes locais, mantêm uma actuação extremamente agressiva. No Continente Africano, esta agressividade assume proporções bastante inquietantes. São desencadeadas guerras expansionistas e anexionistas contra certos Estados. São contestadas fronteiras de países que conquistaram duramente a sua independência nacional.

Prossegue a guerra de agressão e ocupação contra a Namíbia, sucedem-se as invasões contra Angola. Assassina-se diariamente o Povo sul-africano. No Oceano Índico, acumulam-se as forças de guerra do imperialismo, agora a coberto do consentimento de certos governos.

A nossa Pétria socialista, continua a viver entre períodos de agressão e de paz, precária. A defesa da paz é global. Ela passa pela consolidação dos países socialistas, pelo desenvolvimento da luta de libertação nacional e pela intensificação da luta da classe operária nos países capitalistas, pela democracia, pela justiça, contra a política de guerra imperialista, contra a corrida aos armamentos.

A luta pela Paz é indissociável do cumprimento do dever internacionalista para com os povos que vêm ameaçadas a sua soberania, a integridade territorial e o seu direito à livre escolha da via de desenvolvimento económico-social.

Querido Camarada Todor Zhivkov

Disse-nos palavras carinhosas, de grande apreço pela nossa contribuição à causa da libertação dos povos. Nós concebemos que a libertação dos outros povos, completa a nossa e, assim, fizemos da Luta de Libertação do Zimbabwe, nossa própria luta.

É verdade que o que fizemos não foi decisivo. Decisiva foi a luta do próprio Povo do Zimbabwe. O que fizemos foi constituirmos em retaguarda segura e consequente da luta do Povo do Zimbabwe. O que fizemos, foi permitir que o internacionalismo do nosso Povo se manifestasse, também, sob a forma de combatentes voluntários que, lado a lado com os seus irmãos do Zimbabwe, lutaram pela vitória da independência e da unidade nacionais.

A nossa acção só foi possível, porque somos um Estado socialista e o internacionalismo proletário é parte integrante do marxismo-leninismo que nos dirige. Foram os princípios marxistas-leninistas do nosso Partido FRELIMO, que educaram e organizaram o nosso Povo, para que a República Popular de Moçambique se transformasse num baluarte que destruiu agressões e invasões na retaguarda firme do Povo do Zimbabwe.

Hoje, todos nós regozijamos encontrar no poder o Povo do Zimbabwe com o seu Governo eleito, livre e democraticamente. O Povo elegeu os representantes das forças que, realmente combateram. Podemos dizer que o Povo se elegeu a si próprio.

Estimados Camaradas:

Estamos convosco a celebrar mais um aniversário da Fundação do vosso Primeiro Estado. O Povo búlgaro prepara-se para celebrar, no próximo ano, os 1300 anos da Fundação do Primeiro Estado Búlgaro. Ao mesmo tempo, celebramos convosco a vitória do Povo búlgaro sobre o fascismo. A História da Bulgária é, também, a História da luta secular e intransigente, contra o colonialismo. É uma história de sangue, de sofrimento e massacres do povo.

A História da Bulgária testemunha o princípio de que, os patriotas mais firmes e consequentes são os que se enraizam nos interesses populares, os que associam a libertação nacional às transformações sociais profundas. É assim que surgem, na vossa História, como exemplos de verdadeiros revolucionários e patriotas, os nomes de Vassili Levski e de Cristou Botev. É assim que Glagov, dirigindo de uma forma genial o Congresso de Buzlov associa intimamente o Primeiro Programa do Partido Comunista Búlgaro à causa da independência nacional à causa do Socialismo. É assim que George Dimitrov, cria a Frente da Pátria e dirige todo o Povo búlgaro, para derrubar o fascismo e edificar a Democracia Popular na Bulgária.

A Bulgária, verdadeiramente independente, a Bulgária nova, a Bulgária livre, política e culturalmente, a Bulgária desenvolvida economicamente surge, assim, com a vitória da insurreição antifascista, com o derrubamento da burguesia e a conquista do poder pelo vosso Povo, que chamamos, vosso glorioso Partido.

Celebramos convosco a vitória da Independência Nacional, a vitória do Socialismo. Por outras palavras, festejamos convosco a liberdade, o progresso e a paz, irreversivelmente conquistados.

Queridos Camaradas:

Gostaríamos de agradecer o acolhimento tão fraternal, tão caloroso, tão militante, tão internacionalista, que recebemos do vosso Povo, do vosso Partido, do vosso Estado. É difícil encontrar as palavras para expressar este agradecimento e dizemos, muito obrigado. Khanimambo.

A fraternidade de armas, a identidade ideológica, vivem-se, não são dadas, são conquistas. Podemos, por isso, apenas afirmar, a nossa imensa satisfação de juntos, termos conquistado e feito crescer a fraternidade e a solidariedade que nos unem.

Aqui, acaba de se realizar uma cerimónia solene, uma cerimónia internacionalista, uma cerimónia que testemunha a simpatia, a admiração do Povo búlgaro, pelo Povo moçambicano. A cerimónia que consolida a amizade indestrutível entre os nossos Partidos, os nossos Estados e os nossos Povos.

Cerimónia que juntou o sofrimento do Povo búlgaro, ao sofrimento do Povo moçambicano. Cerimónia que assinala a vitória dos dois Povos. Cerimónia que juntou o sangue do Povo de Moçambique ao sangue do Povo búlgaro.

A condecoração feita ao Povo de Moçambique, através de mim, é uma demonstração indiscutível de que todos nós fomos colonizados, de que todos nós lutámos contra o colonialismo, fomos guerrilheiros. E da guerrilha nasceram os nossos Partidos fortes. E da nossa luta nasceu a admiração, a compreensão profunda entre nós. Esta amizade pessoal, minha e do Presidente Todor Zhivkov é porque sabemos o que é caminhar; o que é construir a vitória passo a passo; o que é resolver os problemas no seio do Povo. O que é organizar a vida do Povo. Nós levamos esta condecoração, para dizermos, em Moçambique, que estamos unidos pela mesma luta, pelo mesmo passado e pelo mesmo futuro. Futuro de felicidade e de bem-estar.

Por isso, em nome da República Popular de Moçambique, em nome do Povo moçambicano e em nome do Partido FRELIMO, dizemos

obrigado ao Povo da Bulgária. É ele que dinamiza o processo de cooperação entre Moçambique e a Bulgária. Quando eles dizem que ele tem 69 anos, eu digo que ele tem 29 anos.

Ele celebrou ontem os seus 69 anos. Nós celebrámos ontem 10 anos da vitória sobre o colonialismo e podemos esperar mais. 7 de Setembro, nascimento do meu amigo Todor Zhivkov, 7 de Setembro, dia da vitória de Moçambique, sobre o colonialismo. Dia da capitulação.

Por isso, permitam-me fazer um brinde à saúde do Camarada Todor Zhivkov, militante incansável do internacionalismo, que faz crescer vigorosas as mais belas flores da solidariedade e da amizade entre os Povos. A saúde dos Camaradas da Direcção do Partido Comunista Búlgaro e do Estado Búlgaro. A amizade indestrutível entre os Povos búlgaro e moçambicano. A fraternidade entre o Partido Comunista Búlgaro e o Partido FRELIMO. A amizade, solidariedade e cooperação crescente entre os nossos Estados irmãos. A vitória do Socialismo e da Paz.

A Luta Continua.